

AMÉRICO BRASILIENSE

Nas edições de 2000 e 2002 do IPRS, Américo Brasiliense classificou-se no Grupo 3, que agrega municípios com baixos níveis de riqueza e bons indicadores sociais. Os índices municipais de longevidade e escolaridade apresentaram-se estabilizados no período analisado, resultando em perda de posições nesses *rankings*, sobretudo em escolaridade.

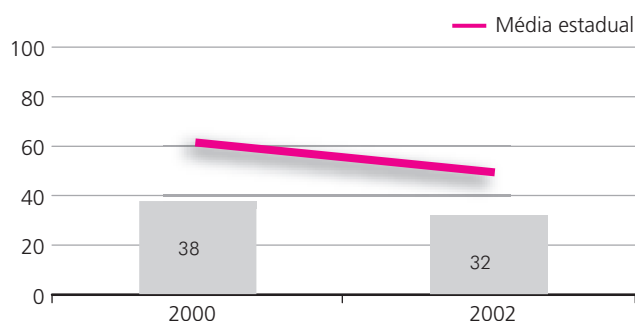


Riqueza: redução do rendimento médio do emprego formal

Américo Brasiliense ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

2000 – 381^a

2002 – 350^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 2000-2002:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços variou de 8,1MW para 7,1MW;
- em 2002, o consumo de energia elétrica por ligação residencial manteve-se ainda abaixo da meta de racionamento estabelecida para 2001, ou seja, a redução do consumo foi superior a 20%, variando de 1,9MW para 1,5MW;
- o rendimento médio do emprego formal reduziu-se de R\$643 para R\$571;
- o valor adicionado *per capita* cresceu de R\$2.336 para R\$4.560.

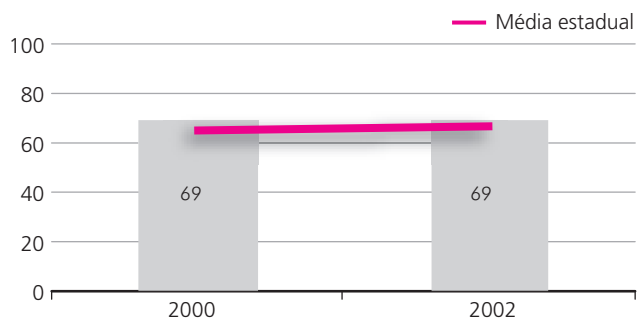
O aumento do valor adicionado foi insuficiente para compensar as perdas nas demais variáveis que compõem este indicador, que sofreu retração de seis pontos. Assim, o município continuou abaixo da média estadual, mas conseguiu galgar algumas posições no *ranking*.

Longevidade: diminui a taxa de mortalidade infantil

Américo Brasiliense ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

2000 – 254^a

2002 – 302^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 2000-2002:

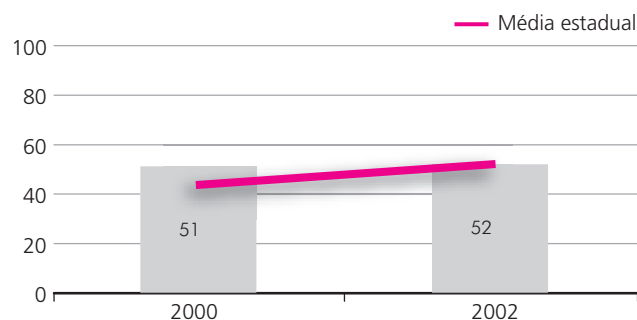
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) decresceu de 11,3 para 8,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) variou de 16,8 para 17,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 1,7 para 1,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais (por mil habitantes) cresceu de 43,9 para 47,1.

No período em estudo, o indicador sintético do município permaneceu estável, pois a diminuição das taxas de mortalidade infantil e das pessoas de 15 a 39 anos foi contrabalançada pelo aumento das taxas de mortalidade perinatal e das pessoas com 60 anos e mais.

Escolaridade: aumento do atendimento pré-escolar

Américo Brasiliense ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

2000 – 117^a
2002 – 346^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 2000-2002:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental variou de 67,6% para 69,0%;
- o percentual de pessoas de 15 a 17 anos com pelo menos 4 anos de estudo variou de 94,0% para 91,0%;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo variou de 35,4% para 32,3%;
- a taxa de atendimento à pré-escola entre as crianças de 5 a 6 anos elevou-se de 74,4% para 88,8%.

O indicador sintético praticamente não se alterou, assim como a maioria de seus componentes, destacando-se apenas a elevação da taxa de atendimento à pré-escola. O município não conseguiu acompanhar o bom desempenho do conjunto do Estado e com isso teve uma pior colocação no *ranking*.

Informações Referentes ao Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS)

População total em 2002 (habitantes)	29.956
População residente nos grupos de vulnerabilidade média, alta e muito alta ¹ (em %)	79,2
Responsáveis pelo domicílio alfabetizados (em %)	87,5
Responsáveis pelo domicílio com ensino fundamental completo (em %)	26,9
Anos médios de estudo do responsável pelo domicílio (em anos)	5,1
Rendimento nominal médio do responsável pelo domicílio ² (em R\$)	536
Idade média do responsável pelo domicílio (em anos)	42
Mulheres responsáveis pelo domicílio (em %)	18,1
Crianças de 0 a 4 anos no total de residentes (%)	9,6
Tamanho médio do domicílio (em número de pessoas)	3,8

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000; Fundação Seade.

(1) Para mais informações, ver relatório metodológico (FUNDAÇÃO SEADE. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social: espaços e dimensões da pobreza nos municípios do Estado de São Paulo – Metodologia. São Paulo, 2004).

(2) Em valores de julho de 2000.

Síntese

Américo Brasiliense, no período de 2000 a 2002, apresentou pouca variação nos indicadores sociais, embora eles continuem iguais ou superiores às respectivas médias estaduais. Como seu desempenho não acompanhou a tendência observada no Estado, houve perda de posições nos *rankings*. No indicador de riqueza, o município permaneceu abaixo da média.

Ranking 2002

350^a
Riqueza

302^a
Longevidade

346^a
Escolaridade